

Reditus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Pedro Nunes, n.º. 11 – 1050-169 Lisboa

Capital Social: 32.500.000 Euros

Matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o n.º. 36.790

Pessoa Colectiva n.º. 500 400 997

***Relatório de Gestão e Contas Individuais
Exercício de 2006***

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Cumprindo as exigências estatutárias, e as exigências legais constantes do Código das Sociedades Comerciais e do Código dos Valores Mobiliários e legislação complementar, correspondendo também às Recomendações da Comissão de Valores Mobiliários relativas ao governo das sociedades cotadas, vem este Conselho de Administração apresentar às autoridades, aos accionistas, ao mercado de capitais e ao público, o Relatório de Gestão e as Contas relativos ao exercício de 2006.

I Enquadramento Macroeconómico

1. Enquadramento Internacional em 2006

A economia mundial registou em 2006, à semelhança do já registado no ano anterior, um crescimento bastante robusto, que terá superado os 4 por cento, de par com um aumento das trocas comerciais de mais de 6 por cento, a despeito da persistente incerteza geopolítica e da manutenção a níveis historicamente elevados dos preços do petróleo e de outras matérias-primas. À semelhança do observado nos últimos anos, os mercados financeiros continuaram a registar uma evolução favorável e as políticas macroeconómicas mantiveram-se genericamente acomodáticas nas principais economias.

Os ritmos de crescimento da actividade continuam diferenciados ao nível global, com as novas grandes economias asiáticas, Índia e China, de par com os Estados Unidos a manterem a liderança da expansão da actividade mundial. Os Estados Unidos continuaram a registar o ritmo de crescimento mais significativo entre as economias mais avançadas a despeito da manutenção de nítidos desequilíbrios estruturais quer nas contas públicas quer nas relações financeiras com o exterior.

Na China, o ritmo de expansão da actividade voltou a aproximar-se dos 9 por cento, continuando a assentar num elevado crescimento das exportações e do investimento. Entre as maiores economias de mercado emergentes na Ásia, também a Índia apresentou um crescimento robusto, com fortes incrementos do investimento e das exportações. No Japão, a actividade manteve a recuperação já óbvia em 2005.

A Zona Euro apresentou, uma vez mais, o crescimento menos dinâmico entre as principais economias avançadas, mas já bem acima do registado no ano anterior, estimando-se que agregadamente o seu ritmo de crescimento tenha praticamente duplicado. Continua a registar-se alguma divergência entre os ciclos das economias dos vários Estados-membros, sendo de relevar a melhoria significativa da economia alemã.

A inflação nas principais economias avançadas deverá ter subido moderadamente, tendo permanecido próximo dos 2,5 por cento em 2006. A diminuição dos preços de importação de vários tipos de bens de consumo, associada à crescente participação de produtores a baixos custos no mercado

mundial, tem parcialmente compensado o impacto da subida do preço do petróleo e de outras matérias primas na inflação. Adicionalmente, os aumentos salariais têm sido moderados na maioria dos países, num contexto de manutenção da capacidade produtiva disponível.

As taxas de juro de longo prazo mantiveram-se em níveis baixos do ponto de vista histórico ainda que tendo subido para patamares superiores aos dos anos imediatamente precedentes. A manutenção das taxas de longo prazo em níveis reduzidos tem assentado, por um lado, no facto das expectativas de inflação permanecerem contidas e, por outro, numa forte procura de obrigações de dívida pública. No entanto, e no que à Europa diz respeito, há a registar uma intervenção mais activa do BCE ao longo do ano, com a subida gradual das suas taxas directoras como resposta à subida das pressões inflacionistas na Europa.

Os principais mercados accionistas registaram valorizações no decorrer do ano, reflectindo expectativas de lucros elevados, e os indicadores de incerteza permaneceram em níveis reduzidos. Na área do euro, verificaram-se valorizações das acções na generalidade dos sectores de actividade à semelhança do registado no ano precedente. Nos mercados cambiais é de registar a apreciação moderada do euro face à moeda norte-americana.

2. A Economia Portuguesa

O Produto Interno Bruto português deverá ter crescido cerca de 1 ¼% em 2006, após uma quase estagnação em 2005. Esta melhoria de desempenho ficou-se a dever à persistência de algum dinamismo no consumo privado e ao excelente comportamento das Exportações. O Investimento registou uma evolução inexpressiva, tanto na componente pública como privada.

O défice das administrações públicas evoluiu em linha com o anunciado no princípio do ano, tendo caído para 4,6 por cento do PIB. A despeito do crescimento das exportações, o desequilíbrio externo manteve-se a níveis preocupantes, tendo as necessidades líquidas de financiamento externo da economia, medidas pelo défice conjunto das balanças corrente e de capital, excedido 8 por cento do PIB..

A taxa de inflação média anual, situou-se em 3,1 por cento, mais 0,8 pontos percentuais que em 2005. A taxa homóloga ter-se-á situado em 3 por cento no final do ano. Já o mercado de trabalho apresentou uma evolução consistente com a posição cíclica da economia devendo a taxa de desemprego ter-se situado em 7,8% no final do ano.

3. Conjuntura no Sector de Tecnologias de Informação e dos Semicondutores

Conforme mencionado no relatório de gestão do ano anterior o mercado nacional das Tecnologias de Informação registou a dinâmica e crescimento esperados na sua globalidade. Segundo os dados disponibilizados pela IDC o crescimento foi de 6% para o sector das TI, tendo, no entanto, o sub-sector dos serviços, onde se inserem as actividades das empresas do Grupo Reditus registado um crescimento de 8%. Neste sector de serviços a IDC criou um ranking, pela primeira vez em Portugal, o "IDC-20 Services" que representa 65% do volume total de negócios neste sector de serviços em TI's. A Reditus entrou directamente para a 15ª

posição geral. Isto num mercado que está estimado num valor de 1.487 Milhões de Euros/ano, o que evidencia também o potencial de crescimento da REDITUS. A IDC reviu ainda em alta as suas previsões de crescimento para este sector em Portugal para o período que vai até 2010 ao estimar um crescimento médio anual na casa dos 7,5%, que é superior aos 6,6% previstos para o mercado das TI na região da EMEA (Europa, Médio Oriente e África).

Apesar de se ter assistido a algumas fusões e aquisições entre empresas do sector estas foram poucas face ao número de empresas activas no mercado. O que poderá significar que 2007 venha a trazer este fenómeno, de alguma forma esperado, para este sector.

É ainda de destacar que as actividades de BPO continuaram a ser responsáveis por fortes crescimentos no mercado, estando a atrair a atenção de investidores e de outras empresas nacionais e internacionais, o que valida e demonstra que foi uma escolha acertada da Administração da Reditus quando de uma forma inovadora optou por propor, investir e implementar esta actividade como uma das principais ofertas do grupo, quando no nosso mercado o conceito era ainda quase desconhecido senão mesmo pouco valorizado pelos “players”. A posição entretanto conquistada pela Reditus neste segmento de actividade coloca-a como líder destacado e numa posição impar, dada a experiência adquirida ao longo dos últimos anos e que muitas vantagens tem trazido aos nossos clientes actuais. Certamente irá beneficiar também os futuros clientes, pois neste domínio a nossa curva de experiência está numa fase de maturidade ao contrário das outras ofertas que estão numa fase de aprendizagem.

Consideramos por isso que os nossos principais objectivos, estratégicos e operacionais, delineados para 2006 foram cumpridos.

No sector da produção de semicondutores e outros componentes microelectrónicos, verificou-se durante o ano de 2006 um crescimento da produção de 7-8 %.

O consenso dos analistas é de que se poderão esperar crescimentos – em termos de vendas que não excederão os 10% em 2007 e 2008.

As vendas de Equipamentos no sector “front-end” cresceu mais de 20% a nível mundial em 2006, sendo que na Europa e USA a tendência foi oposta – redução de investimento. No que diz respeito ao sector “back-end”, os números mundiais apresentam um crescimento marginal para o ano de 2006.

Confirmamos que as nossas recentes apostas de diversificação nos sectores do “front-end” e das “etiquetas inteligentes” se enquadram com as tendências gerais do mercado, incluindo o Europeu.

Ainda que a ritmos muito mais lentos que o inicialmente previsto, iniciou-se o reequipamento de fábricas de semicondutores, habilitando-as para a produção de “wafers” de 300 mm. O reconhecimento das vantagens das novas exigências técnicas de controlo de qualidade no que respeita ao “manuseamento” de wafers justifica o continuado investimento em equipamentos automáticos, cujo aumento de procura registamos com agrado.

O crescimento do mercado de “etiquetas inteligentes” tem-se vindo a confirmar, com o conseqüente aumento do número de linhas de produção instaladas, embora a ausência de soluções verdadeiramente “low-cost RFID”, eventualmente integrando elementos de “segurança anti-roubo”, limitem o alargamento do seu uso nos sectores do grande consumo.

II Actividade do Grupo Reditus em 2006

Com o objectivo de enriquecer a nossa oferta no mercado doméstico e de assegurar uma maior rendibilidade das unidades de negócio, procedemos no primeiro semestre de 2006 à aquisição do edifício de Alfragide, através de um contrato de *leasing*.

Em termos funcionais, o edifício de Alfragide permitiu a criação de mais um Centro de Serviços multifacetado e multivalentes. Foi, assim, possível juntar no mesmo espaço várias operações anteriormente dispersas que, no entanto, mantêm a sua estanquicidade, e ainda deslocalizar operações de outsourcing, anteriormente prestadas directamente nas instalações dos clientes.

Desta maneira, logramos fornecer uma oferta com características únicas no mercado e com um maior controle de produtividade.

Em termos financeiros, a aquisição do edifício de Alfragide teve ainda por objectivo a geração de poupanças significativas, uma vez que: (1) os encargos financeiros com o *leasing* do edifício são inferiores aos encargos anteriormente suportados com rendas e (2) o montante das amortizações de capital são inferiores ao acréscimo da facturação associado à deslocalização para Alfragide de serviços anteriormente prestados nas instalações de clientes .

1. Os objectivos e as estratégias

Nos termos que fixavam os objectivos e as linhas de orientação estratégicas, que constam claramente enunciados nos relatórios anteriores, aproveitando a melhoria macroeconómica já verificada nos anos anteriores, o Conselho de Administração empenhou-se em assegurar:

- A melhoria da actividade através das sociedades operacionais participadas com actividade em Portugal, o que permitiu um acréscimo do aumento do volume de vendas e de margens, continuando, assim, o trend positivo iniciado em 2004.
- A alimentação adequada dos capitais circulantes das sociedades operacionais participadas, condição relevante para permitir a sustentação eficaz do seu nível de actividade e a melhoria da sua rentabilidade, tal como já acontecera em exercícios anteriores, com destaque, neste domínio, para o exercício de 2004.
- A redução possível das despesas de funcionamento das sociedades operacionais participadas consoante com eficiência na prestação de serviços que constitui o cerne das suas actividades e também com o aumento de vendas que se verificou, importando sublinhar, aqui, que se atingiu com êxito o objectivo de melhoria das condições de competitividade resultante de um acréscimo de produtividade efectivamente alcançado

- O aumento da prestação de serviços em áreas relevantes do core business das sociedades operacionais nacionais a Grupos Financeiros, com principal destaque nos aumentos de vendas de serviços ao Grupo Caixa Geral de Depósitos e ao Grupo Santander Totta e a uma manutenção do nível de vendas e margens ao Grupo Millennium BCP.

Interessa ainda referir que o exercício de 2006 e os resultados positivos que foram alcançados, pese uma conjuntura económica nacional ainda bem difícil, serviram mais uma vez para comprovar a bondade dos objectivos estratégicos definidos nos exercícios anteriores o que, aliando à penetração em novos e importantes clientes, coloca as sociedades operacionais do Grupo Reditus numa posição favorável para vir a beneficiar do relançamento económico quando o mesmo se verificar.

Continuará a ser preocupação essencial do Conselho de Administração aumentar as vendas no mercado nacional, sem sacrificar as margens, procurando sempre que possível os acordos e as parcerias comerciais que se mostrarem mais interessantes, dando ao objectivo do crescimento orgânico a melhor das atenções.

2. Actividade Desenvolvida pelas Empresas Operacionais no Mercado Nacional e Europeu

Convém recordar as linhas estratégicas operacionais, delineadas para 2006 e que se inserem no enquadramento definido no início de 2004, e que têm vindo a ser executadas muito satisfatoriamente pelo Conselho de Administração na prossecução eficaz dos objectivos de:

- Diversificação e aumento do número de Clientes das sociedades participadas operacionais o que foi plenamente conseguido.
- Continuação da eleição do *outsourcing* como elemento de diferenciação do Grupo Reditus no mercado nacional.
- Oferta aos principais Clientes de serviços integrados prestados pelas sociedades participadas operacionais visando um maior valor acrescentado para os principais Clientes do Grupo.
- Progressiva adequação da estrutura de custos das sociedades operacionais visando a melhoria da eficácia económica das mesmas, permitindo melhoria de margens e vantagens competitivas.
- Melhoria dos sistemas de qualidade e de satisfação dos Clientes.
- Investimento em formação e em meios técnicos visando a melhoria da competitividade função também do aumento da produtividade.

Para 2007, entende o Conselho de Administração que se deve manter fiel aos princípios enumerados e que deve acrescentar fundamentalmente os seguintes:

- Reforçar as equipas de gestão dirigentes das unidades operacionais, melhorando a sua capacidade de intervenção e dinâmica para fazer face ao aumento de actividade até agora conseguido e cuja tendência se espera manter.
- Reforçar a formação dos quadros intermédios de forma a lidar com as complexidades crescentes dos negócios e dos projectos sob sua orientação.

- Reforçar em todos os colaboradores do grupo as suas competências técnica e funcionais, com o objectivo de uma maior eficiência, satisfação dos nossos clientes.
- Inovar e desenvolver as actividades actuais para níveis superiores de geração de valor para os nossos clientes, permitindo desta forma aumentar ainda mais o grau de envolvimento da relação existente e a conquista de relações e contratos de maior dimensão temporal e responsabilidade.
- Criar condições para serem iniciados novos centros de serviços em localizações no território nacional que sejam atractivas do ponto de vista dos custos e que beneficiando das novas tecnologias de informação e comunicação permitam uma 'deslocalização'.
- Criar condições para, pelo menos, oferecer no espaço Ibérico as nossas soluções de serviços reforçando desta forma a nossa internacionalização dando maior peso no nosso volume de negócio as actividades no exterior.
- À semelhança do que foi feito para as actividades de serviços que foram concentradas na sub-holding Reditus Gestão, criar uma sub-holding para as actividades relacionadas com Engenharia e Sistemas de Mobilidade, para permitir acelerar e potenciar o crescimento que se tem sentido e se perspectiva para estas ofertas.

Dinâmica comercial

O conceito 'Go To Market', criado em 2004 que tem sido de importância relevante nos resultados obtidos pelo grupo nos últimos exercícios, nomeadamente no 'cross-selling', beneficiou da evolução esperada em 2006 e apesar de manter a sua característica de coordenação única, está agora mais perto de cada uma das empresas do grupo e das suas ofertas e ainda mais especializado por tipo de serviço. Dando apoio directo ao desenvolvimento de negócio de cada empresa em coordenação conjunta entre o Conselho de Administração e as direcções operacionais de cada empresa. Esta é uma forma potenciadora de mais negócio e mais eficaz nos resultados obtidos junto do mercado. É intenção do Conselho de Administração reforçar esta equipa em termos humanos para suportar o plano de negócios e o crescimento desejável dos nossos negócios.

Organização e oferta de serviços

As medidas anteriormente propostas pelo Conselho de Administração no âmbito das estratégias operacionais tiveram um impacto positivo na organização, consolidação e especialização das nossas ofertas de serviços. Foi mantida também a aposta nos contratos plurianuais ou de renovação automática que foi estendida a quase todos os nossos serviços, permitindo que no início do ano de 2007 cerca de 65% dos objectivos a que nos propomos estejam já contratualizados.

É de destacar que foi mantido e alargado o conceito de serviço em outsourcing aplicado a vertentes de serviços de apoio a processos de negócio (BPO), a serviços de contact centre, a serviços relacionados com a gestão de parques de equipamentos de tecnologias de informação (Desktop Management), a serviços de gestão e georeferenciação de frotas e ainda às áreas de tecnologias e sistemas de informação nas vertentes de desenvolvimento de software – IT Consulting.

Tendo sido obtido os seguintes resultados mais relevantes;

1. BPO, passagem de 6 para 8 centros de serviços dedicados a clientes da Reditus, com destaque para dois novos clientes: a CGD e o BPI. Além de se terem mantido e alargado as relações com os outros clientes neste regime.
2. Criação de oferta especializada de BPO para o segmento de operações de crédito bancário nomeadamente para o crédito hipotecário e operações gerais de crédito comercial e ao consumo.
3. No âmbito das ofertas de Desk Top Management (DTM) o alargamento da oferta a outros segmentos de mercado nomeadamente para clientes de menor dimensão com o produto DTM – Light.
4. Ainda o alargamento da oferta tecnológica de serviços de suporte no conceito de Office Printing, tendo em parceria com a Xerox instalado o primeiro grande projecto neste conceito em Portugal para o Millennium BCP.
5. Reforço da cobertura dos serviços de assistência técnica a todo o país e ilhas.
6. Restabelecimento das parcerias com a Microsoft como Gold Partner e com a HP como Parceiro Certificado para Soluções Tecnológicas.
7. Crescimento significativo da actividade de ITC de 54% sobre 2005, passando a prestar novos serviços em sectores de actividade económica que tradicionalmente têm tido menos presença da Reditus, nomeadamente, Industria Electrónica, Telecomunicações, Utilities e concessões.

Mais uma vez inovando a Reditus criou em Portugal o 1º polo Multiserviços – Centro de Serviços Alfragide I -, tendo neste momento a capacidade de numa única localização prestar serviços diferenciados mas integrados, de BPO, Suporte a Tecnologias e Infra-estruturas Tecnológicas, de Contact Center e de Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas de Informação. Também desenvolveu a capacidade de formação interna – com academias e seminários temáticos - necessária á estratégia acima mencionada.

É desta forma que, com a prudência necessária, mas com elevada confiança nos nossos clientes e quadros que vemos o futuro da nossa actividade com elevado potencial de crescimento orgânico que será a nossa forma preferencial de crescimento. No entanto estaremos sempre atentos às oportunidades que surjam por forma a acelerar o nosso plano de negócios e a criar valor para os nossos clientes, accionistas e colaboradores.

3. Comissões Especializadas

No exercício de 2006, o Conselho de Administração beneficiou do funcionamento de quatro Comissões especializadas, presididas pelo Administrador independente, Professor Doutor António Nogueira Leite e compostas por individualidades de reconhecida competência nas respectivas áreas com o objectivo de o coadjuvar em matérias relevantes ao bom desempenho da actividade:

Conselho de Estratégia - tem como especial finalidade assistir o Conselho de Administração na prossecução dos seus objectivos comerciais e na definição de soluções para a realidade empresarial a médio e longo prazo.

Comissão de Acompanhamento Económico-Financeira - tem como especial objectivo assistir o Conselho de Administração na verificação da adequação dos instrumentos de supervisão da situação económico-financeira e no exercício da função de controlo das empresas integradas no grupo Reditus.

Comissão de Acompanhamento Inter-relacional - tem como especial objectivo assistir o Conselho de Administração na definição dos perfis e características dos seus parceiros estratégicos, clientes, trabalhadores, colaboradores e comissários e criação de um padrão de comportamento nas relações da sociedade com o exterior.

Comissão de Acompanhamento Jurídico-Fiscal - tem como especial objectivo assistir o Conselho de Administração na adequação das estruturas e procedimentos das empresas integradas no grupo Reditus à evolução permanente do ordenamento jurídico e fiscal.

4. A Reditus na Comunicação Social

No ano do 40º aniversário da Reditus, a empresa pautou a sua política de comunicação por um fluxo constante de informação para o mercado. O ano de 2006 foi, ao nível da visibilidade das operações da Reditus, um ano de solidificação da estratégia seguida nos períodos anteriores. Neste sentido, várias centenas de notícias foram divulgadas pelos órgãos de comunicação social sobre a empresa.

Ao longo de todo o ano, o Grupo anunciou importantes novos contratos e apresentou resultados continuamente positivos. Neste sentido, todas as recomendações do único banco que acompanha o título Reditus — Caixa BI — foram sempre de compra, aumentando o price target várias vezes durante 2006. Neste período, o Grupo assistiu à entrada dos fundos no seu capital social, nomeadamente os Fundos do Millennium BCP e a Sociedade Gestora de Fundos de Pensões. No terceiro semestre de 2006, e depois da empresa se mudar para o Centro de Serviços em Alfragide, a Reditus organizou o primeiro investors day, com a presença de analistas e jornalistas.

Para comemorar o seu aniversário, a Reditus lançou, em conjunto com a Faculdade de Economia da Universidade Nova, o livro *A História da Informática em Portugal*, numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Economia, o Exmo. Sr. Dr. Manuel Pinho. Nesta ocasião, a empresa assinou também um acordo com a Faculdade de disponibilização de um Espaço Reditus totalmente equipado com os recursos adequados ao ensino e ao estudo por parte de estudantes das licenciaturas e alunos de pós graduação.

Todos estes factores contribuíram para que a Reditus fosse ao longo do ano assunto de interesse dos media, nomeadamente dos órgãos económicos e tecnológicos. Apesar da saída do título do PSI20, em revisão extraordinária, a empresa mantém uma visibilidade de player fundamental do sector, com uma imagem de empresa inovadora e adaptável às necessidades do mercado.

A estratégia seguida pela Reditus ao longo dos últimos anos foi também distinguida pela IDC que colocou a empresa no Top 20 das empresas portuguesas de serviços de TI, e pelos Stock Awards colocando a Reditus em 6º lugar.

5. Previsões

O ano de 2007 deverá permitir um importante aproveitamento dos investimentos tecnológicos e da diversificação – ainda que limitada - feitos em recentes anos.

O presente nível de actividade leva-nos a crer que no ano de 2007 se assista a um crescimento significativo dos nossos proveitos, para o que contribuirá o previsto reforço do sector comercial e a contratação de novos Técnicos, permitindo-nos aproveitar as oportunidades que se oferecerão com base nos pressupostos acima enunciados.

6. Soluções de Engenharia e Mobilidade

Mantivêmos a nossa linha de actuação no sentido de desenvolver as nossas actividades, de forma harmónica e à nossa escala, principalmente no mercado interno europeu mas sem afastar pontuais oportunidades de fornecer soluções em outras áreas do Globo.

Atentos à evolução das necessidades da Caléo em resultado da sua integração no “universo Reditus” e do seu ajustamento às novas realidades do sector de “back-end” na Europa, foi decidido proceder a uma racionalização da sua estrutura empresarial; esta passou por uma “fusão simplificada” das 4 sociedades operativas do Grupo Caléo – duas das quais já tinham sido oportunamente desactivadas – com a “holding” Caleo SA, que já detinha 100% dos respectivos títulos de participação.

Esta consolidação sob uma única empresa permitiu uma redução importante de custos fixos, nomeadamente a nível de contabilidade e auditoria externas, assim como de “office space” e associados, para além de terem sido renegociados com vantagens os contratos de telecomunicações.

Foi aproveitada esta ocasião para iniciar uma importante reestruturação da organização operacional, de modo a focalizar parte importante da nossa actividade na prestação de serviços de assistência técnica, incluindo contratos - plurianuais quando possível - de manutenção e aconselhamento com vários níveis de serviço, desde um “simples” suporte telefónico a uma intervenção local em regime de 24h/24. Foi definido como objectivo aproveitar a notável “base instalada” de equipamentos vendidos pela Caléo – grande parte dos quais ainda em uso - a uma multitude de clientes ao longo dos últimos 30 anos, as reconhecidas competências técnicas dos nossos colaboradores e a existência de importante e valioso “stock” de peças, para justificar a criação e promoção de um novo produto – “Contrato Integrado de Serviços”.

A actividade primária da Caléo mantém-se naturalmente centrada na integração de soluções para montagem (“back-end”) de semicondutores e outros componentes microelectrónicos, mas está a ser progressivamente alargada aos sectores de “front-end” do fabrico de semicondutores, tendo sido para esse efeito estabelecidos acordos de colaboração que possivelmente nos permitirão ainda uma eventual diversificação a sectores industriais que, tal como o da “óptica de precisão” e o das “células solares”, utilizam algumas técnicas de fabrico e de manuseamento comuns.

Mantivemos os investimentos em I&D, estabelecemos acordos de licenciamento do nosso “know-how” em fabrico de sistemas integrados para produção de “etiquetas inteligentes” e alargámos a nossa cooperação internacional para o fabrico de linhas de produção de componentes electrónicos para a indústria automóvel.

Ainda neste sector, foi estabelecida uma parceria “sinérgica” entre a Caléo e uma outra filial de engenharia da Reditus – a BCCM – através da qual, os sistemas de localização GPS e comunicação GPRS para veículos de intervenção rápida desenvolvidos pela segunda, foram “industrializados” pela primeira, fabricados e testados em França e depois programados e instalados em Portugal.

III Evolução da Situação Financeira

Actualmente o Grupo está organizado em duas áreas de negócio: **Prestação de Serviços e Soluções de Engenharia e Mobilidade.**

As actividades da Prestação de Serviços incluem: (1) Outsourcing de Processos de Negócio; (2) Outsourcing de Infra-estruturas Informáticas; (3) Contact Centers e (4) IT Consulting. A área de Soluções de Engenharia e Mobilidade inclui os seguintes negócios: (1) Sistemas de Engenharia; (2) Sistemas de Mobilidade e (3) Personalização de Documentos Financeiros.

Análise

Durante o ano de 2006, o conjunto das sociedades constituintes do Grupo Reditus apresentaram uma melhoria operacional muito significativa que se verificou em todas as principais áreas de negócio.

A Reditus apresentou um resultado negativo derivado da sua actividade. O resultado não é comparável face ao exercício anterior pela ausência de proveitos. Em 2005 tinham-se registado proveitos com a alienação das participações que detinha nas sociedades, a favor da Reditus Gestão.

Assiste-se em 2006 ao resultado da política de contenção de custos implementada, tendo os custos de exploração registado um montante semelhante ao do ano transacto.

IV Mercado de capitais

1. Informação Sobre o Comportamento Bolsista das Acções da Reditus SGPS

A Reditus SGPS, S.A., sociedade cotada na Bolsa de Valores de Lisboa desde 1987, contou ao longo do ano 2006 com um capital de trinta e dois milhões e quinhentos mil euros, representado por seis milhões e quinhentas mil acções de valor nominal unitário de cinco euros. A Reditus SGPS, S.A. foi classificada como pertencendo ao sector do software e serviços informáticos (sector 97), subsector dos serviços informáticos (972) de acordo com a classificação sectorial da FTSE.

Na praça de Lisboa, encontram-se classificadas no mesmo subsector as sociedades cotadas, Novabase, SA e Pararede, SGPS, SA..

Em Novembro de 2006, a Reditus deixou de fazer parte do principal índice da praça de Lisboa (PSI 20), tendo sido substituída pela Galp Energia.

Durante todo o ano de 2006 a Reditus passou a fazer parte do principal índice da praça de Lisboa (PSI 20), e, em Dezembro foi anunciada a sua permanência no primeiro semestre de 2006.

No encerramento da Euronext Lisbon em 31 de Dezembro de 2006, a última cotação do ano foi de 3,50euros; em consequência, a capitalização bolsista das acções da Reditus era de 22.750.000 euros em 31 de Dezembro de 2006.

As acções da Reditus SGPS foram transaccionadas em todas as sessões normais da Bolsa, tendo-se movimentado durante o ano 2006 um total de 18.500.124 acções, num valor total de 64.134.489 euros, o que se traduziu numa média de 72.835 acções desta sociedade transaccionadas diariamente.

A cotação de fecho das acções da Reditus foi, como referido, de 3.50 euros, 4.8% acima dos 3.34 euros registados em 30 de Dezembro de 2005.

2. Obrigações

Destacamos que durante o exercício, a 2 de Março e a 2 de Setembro de 2006, efectuámos o pagamento dos juros e amortização de capital relativos ao empréstimo obrigacionista Reditus 91 nos termos da ficha técnica aprovada na Assembleia Geral de Obrigacionistas de 1 de Março de 1999 e nos montantes de respectivamente € 95.621,37 e € 94.632,08.

Naquelas mesmas datas procedemos ao pagamento dos juros e amortização de capital relativos ao empréstimo obrigacionista Reditus 93 nos termos da ficha técnica aprovada na Assembleia Geral de Obrigacionistas de 1 de Março de 1999 e nos montantes de respectivamente € 15.316,62 e €15.158,16.

3. Contratos de Liquidez

A Reditus celebrou com três entidades financeiras – Millennium BCP, Caixa BI e Banco BIG – contratos de liquidity provider, e simultaneamente começou a ser acompanhada mais de perto, nomeadamente pelo Caixa Banco de Investimento.

V Recursos Humanos

Área de enorme importância num Grupo de empresas de prestação de serviços, encontra-se centralizada, com vista à uniformização e melhor compreensão das práticas do Grupo.

A orgânica definida em anos anteriores manteve-se em 2006, não tendo o nº médio de 22 colaboradores sofrido alteração.

Sempre com o objectivo de motivação e gestão de carreiras, são aplicados métodos, tendo por base a satisfação do posto de trabalho e a avaliação de desempenho. A formação constante de cada colaborador assume um factor vital para o desenvolvimento pessoal e consequentemente da sociedade..

VI Resultados

O Resultado Líquido do exercício registou um prejuízo de 1.536.877,85 euros que propomos transferir para Resultados Transitados..

VII Agradecimentos

Apraz-nos manifestar o público reconhecimento pelo empenho manifestado pelos nossos Colaboradores, pelo aconselhamento proporcionado pelo Conselho de Estratégia e pela atenta participação do Conselho Fiscal, e bem assim, o excelente relacionamento com os nossos Clientes, Fornecedores e Bancos com quem nos foi muito grato trabalhar.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2007

O Conselho de Administração:

Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato

Presidente

Eng.º José António da Costa Limão Gatta

Administrador

Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos

Administrador

Professor Doutor António do Pranto Nogueira Leite

Administrador

Dr. Rui Miguel de Freitas e Lamego Ferreira

Administrador

REDITUS SGPS, S.A.		BALANÇO		EUROS	
Código das contas		2006		2005	
		Act. Bruto	Amort. e Ajust.	Act. Líquido	Act. Líquido
	Activo				
	Imobilizado				
	<i>Imobilizações incorpóreas</i>				
431	Despesas de instalação	1.402.539	1.402.539		
432	Desp.Invest. Desenvolv.	336.047	336.047		
433	Propriedade industrial				
434	Trespases	2.939.957	1.543.478	1.396.480	1.690.476
		4.678.543	3.282.064	1.396.480	1.690.476
	<i>Imobilizações corpóreas</i>				
423	Equipamento básico	6.599	6.599		
424	Equipamento de transporte	100.890	100.890		
426	Equipamento administrativo	314.930	89.024	225.905	2.561
429	Outras imobiliz. corpóreas	12.801	9.673	3.127	1.000
441/6	Imobilizações em curso				
		435.218	206.186	229.033	3.561
	<i>Investimentos financeiros</i>				
4111	Partes de capital emp.grupo	5.649.742	2.576.190	3.073.552	2.881.516
4112	Partes de capital emp.assoc.	776.050	776.050		
4113+414+415	Títulos outras aplic.financ	872.632	753.141	119.491	119.491
441/6	Imobilizações em curso				
		7.298.424	4.105.381	3.193.043	3.001.007
	Circulante				
	<i>Existencias</i>				
	<i>Dividas de terc.m.l.prazo</i>				
252	Empresas do grupo				
	<i>Dívidas de terc.curto prazo</i>				
211	Clientes c/c	1.171.019		1.171.019	90.062
252	Empresas do grupo	7.039.614	2.401.600	4.638.014	1.808.204
253+254	Empresas participadas/partec.	1.046.597		1.046.597	1.046.597
251+255	Outros accionistas	46.920		46.920	3.634
24	Estado out.ent.públicos	37.823		37.823	117.887
262+266+267+ 268+221	Outros devedores	29.955.901	164.827	29.791.074	30.089.825
		39.297.874	2.566.427	36.731.447	33.156.209
	<i>Títulos negociáveis</i>				
1513+1523+ 153/9 18	Outros títulos negociáveis Outras aplicações de tesour.	1.430.128	458.020	972.108	815.447
		1.430.128	458.020	972.108	815.447
	<i>Depósitos bancários e caixa</i>				
12+13+14 11	Depósitos bancários Caixa	131.239		131.239	149.377
		131.239		131.239	149.377
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	244.272		244.272	4.000
272	Custos diferidos	6.409		6.409	6.575
276	Activos por impostos diferidos	3.140.393		3.140.393	3.649.241
		3.391.074		3.391.074	3.659.816
	Total de amortizações		3.488.250		
	Total de Ajustamentos		7.129.828		
	Total do activo	56.662.502	10.618.078	46.044.424	42.475.892

REDITUS SGPS, S.A.			
BALANÇO		EUROS	
Código das contas		2006	2005
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
51	Capital	32.500.000	32.500.000
Acções quotas próprias			
521	Valor nominal	(246.635)	
522	Descontos e prémios	73.390	
54	Prémios de emissão de acções	16.211	16.211
55	Ajustamentos p/cap.fil/assoc	(18.895.825)	(19.310.630)
56	Reservas de Reavaliação	5.939	5.939
Reservas:			
571	Reservas legais	1.999.993	904.636
574a579	Outras Reservas	1.522.269	1.522.269
59	Resultados transitados	10.143.814	(12.582.001)
	<i>Subtotal</i>	27.119.156	3.056.424
88	Resultado líquido exercício	(1.536.878)	21.956.337
89	Dividendos antecipados		
	<i>Total do Capital Próprio</i>	25.582.278	25.012.761
Passivo			
293/8	Outras provisões		
Dívidas a terceiros-M.L.prazo			
Empréstimos por obrigações			
2322	Não convertíveis	1.080.729	1.264.834
231+12	Out.empréstimos obtidos		
231+12	Dívidas instituições de crédito	506.413	874.500
268+211	Outros credores	998.600	998.600
2611	Fornecedores de imob. c/c	173.278	
24	Estado e outros entes públicos	148.946	
		2.907.965	3.137.934
Dívidas a terceiros-Curto prazo			
Empréstimos por obrigações			
2322	Não convertíveis	87.594	87.594
231+12	Dívidas instituições de crédito	523.190	233.004
221	Fornecedores c/c	454.586	234.933
222	Forneced.titulos a pagar	2.031	2.031
252	Empresas do grupo		
251+255	Outros accionistas	134.784	91.498
239	Out.empréstimos obtidos		
2611	Fornecedores de imob. c/c	65.473	1.662
24	Estado e outros entes públicos	297.667	518.871
262+263+264+ 265+267+ 268+211	Outros credores	15.453.517	12.890.165
		17.018.843	14.059.757
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	186.856	243.736
274	Proveitos diferidos		
276	Passivos para Impostos Diferidos	348.482	21.705
		535.338	265.440
	<i>Total do passivo</i>	20.462.147	17.463.131
	<i>Total do cap.próprio e do passivo</i>	46.044.424	42.475.892

REDITUS SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EUROS

Código das contas		2006		2005	
	Custos e perdas				
61	Custo mercadorias vendidas/mat.con Mercadorias Matérias				
62	Fornecimentos e serviços externos		1.486.397		1.512.145
641+642	Custo com o pessoal: Remunerações	710.662		724.155	
643+644	Encargos sociais: Pensões				
645/8	Outros	155.993	866.654	156.104	880.260
662+663	Amortizações imobilizado corp.inc	317.785		295.364	
666+667	Ajustamentos				
67	Provisões		317.785		295.364
63	Impostos	12.498		15.505	
65	Outros custos/perd.operacionais	15.625	28.123	23.000	38.505
	(A)		2.698.960		2.726.274
682	Perdas emp.grupo e associadas	250.388		187.410	
683+684	Amortizações e prov.apli e inv.fin				
681+685+686+	Juros custos similares:				
687+688	Relativos a empresas do grupo Outros	274.195	524.583	330.234	517.644
	(C)		3.223.542		3.243.917
69	Custos e perdas extraordinários		12.467		39.854
	(E)		3.236.009		3.283.771
86	Impostos s/rendimento do exercício		(333.643)		(2.253.413)
	(G)		2.902.366		1.030.357
88	Resultado líquido do exercício		(1.536.878)		21.956.337
			1.365.488		22.986.694

REDITUS SGPS, S.A.			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS		EUROS	
Código das contas		2006	2005
	Proveitos e ganhos		
71	Vendas: Mercadorias Produtos		
72	Prestações de serviços		
75	Variação da produção		
73	Trabalhos p/própria empresa	897.883	1.147.694
74	Proveitos suplementares		
76	Subsídios à exploração		
77	Outros prov. e ganh.operacionais		
	Reversões de Amortizações e Ajustamentos	897.883	1.147.694
	(B)	897.883	1.147.694
782	Ganhos emp.grupo e associadas	27.620	2.131.575
784	Rendimentos de particip.capital	24.666	22.661
7812+7815			
7816+783	Rendimentos tit.neg./aplic.fin.: Relativos a empresas do grupo Outros		
7811+7813+			
7814+7818+	Outros juros e proveitos similares		
785+786+787+	Relativos a empresas do grupo		
788	Outros	201.801	146.756
		254.087	2.300.991
	(D)	1.151.970	3.448.685
79	Proveitos e ganhos extraordinários	213.518	19.538.009
	(F)	1.365.488	22.986.694
Resumo:			
	Resultados operacionais: (B)-(A)=	(1.801.077)	(1.578.580)
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=	(270.496)	1.783.347
	Resultados correntes: (D)-(C)=	(2.071.572)	204.768
	Resultados antes de impostos: (F)-(E)=	(1.870.521)	19.702.923
	Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=	(1.536.878)	21.956.337

Reditus - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados 31 de Dezembro de 2006

(Valores expressos em euros)

A *Reditus - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA*, é uma sociedade anónima que resultou da transformação da *Reditus - Processamento Automático de Informação, SA*, ocorrida em 29 de Junho de 1990 por escritura do 14º Cartório Notarial de Lisboa. Iniciou a sua actividade como S.G.P.S. naquela data e as contas agora apresentadas reflectem a situação financeira e os resultados das suas operações para os exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

1.N.A.

2.N.A.

3.Principais critérios valorimétricos utilizados

As contas foram elaboradas em concordância com os princípios contabilísticos fundamentais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC - Decreto-Lei nº 35 de Fevereiro 2005) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, bem como o Decreto Lei nº 495/88 de 30 de Dezembro, utilizando os princípios e políticas contabilísticas discriminadas nos parágrafos seguintes:

3.1.Na elaboração das contas, foram observados os seguintes princípios contabilísticos:

- Do Custo Histórico
- Da Continuidade
- Da Consistência
- Da Especialização dos Exercícios
- Da Prudência
- Da Substância sob a forma e
- Da Materialidade

3.2.Políticas Contabilísticas

a) Disponibilidades, dívidas de e a terceiros

As disponibilidades e as dívidas de e a terceiros expressas noutra moeda foram convertidas para euros às taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

b) Títulos negociáveis e Imobilizações financeiras

Os títulos negociáveis são valorizados, na data do Balanço, ao mais baixo do custo de aquisição ou de mercado.

As imobilizações financeiras são valorizadas, na data do Balanço, pela equivalência patrimonial quanto às empresas do grupo e associadas.

Os Investimentos Financeiros de médio prazo em títulos e outras aplicações, são valorizadas à cotação de 31 de Dezembro.

As mais-valias e menos-valias efectivas que resultem da venda dos referidos títulos, são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

As participações financeiras que tenham experimentado reduções permanentes de realização, encontram-se provisionadas.

c) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem o Goodwill, relativo à aquisição da participação na Caléo, acrescido de € 146.936 de ajudas de custo indispensáveis à realização da compra desta subsidiária, sendo este valor amortizado em regime de duodécimos por um período de dez anos.

d) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição abatido das reintegrações acumuladas.

Os custos com manutenção e reparação que não aumentem a vida útil das imobilizações são debitados a resultados do exercício em que ocorrem.

As reintegrações consideradas destinam-se a depreciar as imobilizações, em regime de duodécimos e de acordo com os períodos de vida útil constantes do Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de Janeiro.

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3-20
Equipamento de transporte	4-6
Ferramentas e utensílios	3-4
Equipamento administrativo	3-10
Outras imobilizações corpóreas	10-20

e) Acréscimos e diferimentos

A empresa reconhece os proveitos e os custos de acordo com o princípio de especialização do exercício, nomeadamente quanto à periodificação de encargos com subsidio de férias e juros vencidos e não pagos. Os juros relativos aos acordos de reestruturação são também reconhecidos como custos e acrescidos às respectivas contas do passivo.

f) Provisões

As Provisões são constituídas ou reforçadas nos termos do POC.

A estimativa para impostos sobre lucros foi calculada nos termos do disposto no Código do IRC.

4. Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos noutra moeda foram convertidos para euros utilizando as cotações vigentes em 31 de Dezembro de 2006.

As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das cobranças e na data do balanço são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

5.N.A.

6. Impostos sobre lucros

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos (10 anos para Segurança Social).

Deste modo, as declarações fiscais da empresa dos anos de 2003 a 2006 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Foi diferido por 8 anos o imposto relativo aos proveitos relacionados com o acordo de transferência de passivos celebrado com o BCP e a Tora, estando ainda por reconhecer € 348.482, valor que se encontra reflectido na rubrica de passivos para impostos diferidos.

São reconhecidos impostos diferidos activos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros futuros contra os quais os activos poderão ser utilizados. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

A 31 de Dezembro de 2006 os prejuízos fiscais detidos e respectivos activos para impostos diferidos são com se segue:

Const.	Util. Até	Valor	Base
2001	2007	366.320	1.465.279
2002	2008	323.093	1.292.371
2003	2009	436.526	1.746.104
2004	2010	0	0
2005	2011	742.131	2.968.525
2006	2012	-630.778	-2.523.113
Saldo		1.237.291	4.949.165

7. Número médio de pessoas

O número médio de pessoas ao serviço da empresa foi de 22 no exercício de 2006, que compara com 22 em 2005.

8. Despesas de Instalação e Investigação e Desenvolvimento.

	2006	2005
Despesas de Instalação	1.402.539	1.402.539
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	336.047	336.047

A nota supra deverá ser lida em conjugação com a nota nº. 10 em especial no que se refere às respectivas amortizações.

9. Amortização dos Trespases

Esta rubrica inclui o montante de € 1.396.480, resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial à participação financeira na CALEO, amortizado em regime de duodécimos, por um período de dez anos, correspondendo o valor de € 239.996 à amortização do exercício.

10. Movimento ocorrido no activo immobilizado e nas respectivas amortizações e provisões

Activo Bruto	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf/abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	1.402.539					1.402.539
Despesas de Invest.desenv.	336.047					336.047
Propriedade industrial						0
Trespases	2.939.957					2.939.957
Outras Imob. Incorpóreas						0
	4.678.543	0	0	0	0	4.678.543
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais						0
Edifícios outras construções						0
Equipamento básico	6.599					6.599
Equipamento de transporte	100.890					100.890
Ferramentas e utensílios						0
Equipamento administrativo	67.802		249.741	2.613		314.930
Outras imobiliz. Corpóreas	10.665		2.136			12.801
Imobilizações em curso	0					0
	185.956	0	251.877	2.613	0	435.218
Investimentos financeiros						
Partes de capital emp.grupo	5.457.706		192.036			5.649.742
Partes de capital emp.assoc.	776.050					776.050
Títulos outras aplic.financ	872.632					872.632
	7.106.388	0	192.036	0	0	7.298.424
Amortizações e Provisões						
	Saldo inicial	Reforço	Regularz			Saldo final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	1.402.539					1.402.539
Despesas de Invest.desenv.	336.047					336.047
Trespases	1.249.481	293.997				1.543.478
Propriedade Industrial	0					0
	2.988.066	293.997	0			3.282.064
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	0					0
Edifícios outras construções	0					0
Equipamento básico	6.599					6.599
Equipamento de transporte	100.890					100.890
Ferramentas e utensílios	0					0
Equipamento administrativo	65.242	24.653	871			89.024
Outras imobiliz. Corpóreas	9.666	7				9.673
	182.397	24.660	871			206.186
Investimentos financeiros						
Partes de capital emp.grupo	2.576.190					2.576.190
Partes de capital emp.assoc.	776.050					776.050
Títulos outras aplic.financ	753.141					753.141
	4.105.381	0	0			4.105.381

11, 12 e 13 N.A.

14. Afectação das Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas, descritas na nota 10, estão na sua totalidade afectas à actividade da empresa e encontram-se localizadas no escritório de Lisboa. Nos seus valores não estão capitalizados quaisquer custos financeiros.

15. Os Bens em regime de locação financeira foram contabilizados segundo o POC, depois de ter sido levantada a restrição constante do artº. 4º. do DL. 410/89, por aplicação do princípio contabilístico da substância sob a forma.

Em 31 de Dezembro de 2006, a Reditus SGPS possui apenas um contrato de locação financeira com a instituição bancária Banco Popular, por um período de 4 anos, encontrando-se abrangido nesse contrato os seguintes bens:

Descrição	Valor
Equipamento informático	113.130
Sistemas de climatização	131.940
Sistema de protecção e segurança	4.670
Total	249.740

Em 31 de Dezembro de 2006, a empresa mantinha responsabilidades, como locatária, relativas a rendas vincendas no montante de € 230.239.

16. Empresas do Grupo

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Reditus Imobiliária, SA		
Sede Rua Pedro Nunes, nº. 11 - R/C - Lisboa		
Capitais Próprios	2.145.264	1.213.889
Resultado Líquido	(250.388)	55.345
Participação:		
Percentagem	100%	100%
Montante	1.750.000	1.750.000
Reditus Consulting, SL.		
Sede Calle Velázquez nº 94 - Madrid - Espanha		
Participação:		
Percentagem	80%	80%
Montante	30.247	30.247

Reditus Brasil - Tecnologias de Informação, Ltda

Sede Rua Waldir Niemeyer, nº 119 - Bairro Pompeia

Estado de São Paulo - São Paulo - Brasil

Participação:

Percentagem	99,99%	99,99%
Montante	149.689	149.689

Reditus Gestão - Prestação de Serviços Informáticos, SA.

Sede Rua Pedro Nunes, nº. 11 R/C – Lisboa

Capitais Próprios (475.162) 755.640

Resultado Líquido 57.024 (62.754)

Participação:

Percentagem	100%	100%
Montante	125.000	125.000

BCCM – Inovação Tecnológica, Lda

Sede R. Cidade Viana do Castelo, S.Domingos Rana - Cascais

Capitais Próprios (472.805) (513.178)

Resultado Líquido 30.831 (144.166)

Participação:

Percentagem	50%	50%
Montante	7.482	7.482

CALEO, SA. (consolidado)

Sede: Rue Hélène Boucher, 421 ZI – Paris - França

Capitais Próprios 1.785.330 1.735.331

Resultado Líquido 50.218 14.157

Participação:

Percentagem	55%	55%
Montante	660.000	660.000

Empresas Associadas:

ICSA MIS,SA

Sede Los Madrazo, 26-1º Izq - Madrid

Participação:

Percentagem	20%	20%
Montante	57.781	57.781

REDSERV - Manutenção e Serviços de Informática, Lda.

Rua Pedro Nunes, nº. 11 r/c - Lisboa

Participação:

Percentagem	48.57%	48.57%
Montante	718.269	718.269

As empresas consideradas nesta nota como empresas do Grupo, foram incluídas na consolidação de contas, à excepção da Reditus Brasil, Ltda e Reditus Consulting .

17. Títulos Negociáveis

Esta rubrica é composta por acções com o valor contabilístico de € 972.108.

18- Fundos

Encontra-se contabilizado como Investimento Financeiro - Outras Aplicações Financeiras - Fundos, um montante de € 38.795 relativo ao valor remanescente da apólice nº. 13072 do ramo vida-reforma, constituída nos termos do Artº. 14º. dos Estatutos da Sociedade. A responsabilidade referente a esta mesma apólice e pelo mesmo valor, encontra-se contabilizada em outros credores, bem como a responsabilidade por resgates recebidos no valor de € 723.257.

19; 20. N.A.

21. Ajustamentos Acumulados

<i>Contas</i>	<i>Saldo Inicial</i>	<i>Aumento</i>	<i>Redução</i>	<i>Saldo Final</i>
Ajustamentos p/aplicação tesouraria	614.681		156.661	458.020
Ajustamentos p/Invest.financeiros	4.105.381			4.105.381
Ajustamentos p/outros devedores	5.396.236		2.829.809	2.566.427
Ajustamentos p/riscos e encargos	0			0
	10.116.298	0	2.986.470	7.129.828

22. N.A.

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2006, existiam dívidas de cobrança duvidosa relativas a outros credores no montante de €2.566.427.

24. N.A.

25. Dívidas dos colaboradores

<i>Rubrica</i>	<i>2006</i>	<i>2005</i>
Restantes Accionistas		
Empréstimos	46.854	46.854

Os valores do quadro supra, referem-se a empréstimos aos colaboradores das empresas do Grupo, para aquisição de acções desta empresa.

26 e 27. N.A.

28. Dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos"

Durante o ano de 2006 a Reditus SGPS procedeu a diversos acordos com a administração fiscal para pagamento pretacional das dívidas em mora, pelo que o montante de € 148.946 encontra-se em médio e longo prazo porque respeita a prestações que vencem a mais de um ano.

29. Dívidas a terceiros a mais de cinco anos

Em Dívidas a terceiros de Médio/Longo Prazo está registado um montante de € 2.907.965 quer bancário quer de outros credores e dos empréstimos obrigacionistas Reditus 91 e 93, para os quais foram acordados prazos de pagamentos superiores a cinco anos.

30 e 31. N.A.

32. Garantias prestadas

Garantias: As receitas da Reditus respondem integralmente pelo serviço da dívida emergente da emissão dos empréstimos obrigacionistas Reditus 91 e 93 no montante de € 1.168.323 e por um prazo de cinco anos.

Existem garantias bancárias a favor da DGCI – Serviço Finanças – Lisboa 10 para garantir o pagamento de dívidas executadas no âmbito de processo executivo, no valor de € 175.000.

33; 34. N.A.

35. Capital Social

O Capital Social é de € 32.500.000, e encontra-se integralmente realizado.

36. Acções

O Capital Social é de € 32.500.000 representado por 6.500.000 acções ao portador de valor nominal de € 5 cada, que se encontravam em 31 de Dezembro de 2006 cotadas no mercado oficial da Euronext Lisboa.

37. 38 e 39. NA

40. Movimentos das Contas de Capitais Próprios

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Diminuição	Saldo Final
Capital Social	32.500.000			32.500.000
Resultados líquidos	21.956.337		23.493.214	-1.536.878
Ajustes capit.c/filiais/associadas	-19.310.630	414.804		-18.895.825
Acções quotas próprias			173.245	-173.245
Prémios emissão accções/quotas	16.211			16.211
Resultados Transitados	-12.582.001	22.725.815		10.143.814
Reservas:				
Legais	904.636	1.095.357		1.999.993
Livres	1.522.269			1.522.269
Reavaliação	5.939			5.939
	25.012.761	24.235.976	23.666.459	25.582.278

Os movimentos do exercício resultam da aplicação dos resultados líquidos de 2005 conforme deliberado em Assembleia Geral e ajustes resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial.

Em 2006 foram adquiridas 49.327 acções próprias pelo montante de € 173.245.

Durante o exercício de 2006 foram feitos também ajustamentos na rubrica de resultados transitados, no valor de € 584.483:

Passivos para impostos diferidos – € 26.047.

Foram reforçados os passivos para impostos diferidos relacionados com os proveitos do acordo celebrado entre BCP e a Tora.

Regularização de contas de balanço - € 558.436

Procedeu-se a uma análise das contas de balanço e regularizaram-se os saldos incorrectos e não realizáveis.

41 , a 44.N.A.

45.Demonstração dos Resultados Financeiros

	2006	2005
Custos e Perdas		
Juros Suportados	173.985	214.508
Perdas em Empresas do Grupo	250.388	187.407
Ajustamentos aplicações financeiras	36.668	
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações financeiras		
Outros custos e perdas financeiras	63.542	115.723
Resultados Financeiros	-270.496	1.783.347
	254.087	2.300.985
Proveitos e Ganhos		
Juros obtidos	8.472	7
Ganhos de part. de capital rel. associadas	27.620	2.131.572
Ganhos de part. de capital rel. out. empresas		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Rendimentos em partes de capital	24.666	22.658
Ganhos na aplicações de tesouraria		
Outros proveitos e ganhos financeiros	193.329	146.748
	254.087	2.300.985

46 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

	2006	2005
Custos e Perdas		
Donativos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em existências		
Perdas em imobilizações	2.613	
Multas e penalidades	4.726	896
Aumentos de amortizações e provisões		
Correcções relativas a exercícios anteriores	5.121	37.033
Outros custos e perdas extraordinários	6	1.924
Resultados Extraordinários	201.051	19.498.157
	213.518	19.538.010
Proveitos e Ganhos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações		19.385.135
Reduções de amortizações e de provisões		
Correcções relativas a exercícios anteriores	65	151.629
Outros proveitos e ganhos extraordinários	213.453	1.246
	213.518	19.538.010

47 a 48.N.A..

REDITUS-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.**Demonstrações dos Resultados por Funções
até 31 de Dezembro**

	2006	2005
	Euros	Euros
Vendas e prestações de serviços		
Custos das vendas e das prest. de serviços		
Resultados brutos		
Outros proveitos e ganhos operacionais	897.883	1.147.694
Custos de distribuição		
Custos administrativos	2.387.008	2.414.322
Outros custos e perdas operacionais	311.952	311.952
Resultados operacionais	-1.801.077	-1.578.580
Custo líquido de financiamento	265.723	330.227
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-222.768	21.329.299
Ganhos (perdas) em outros investimentos	217.995	169.410
Resultados correntes	-2.071.572	19.589.902
Impostos sobre os resultados correntes	-388.932	-2.284.494
Resultados correntes após impostos	-1.682.640	21.874.396
Resultados extraordinários	201.051	113.021
Impostos sobre os resultados extraordinários	55.289	31.081
Resultados líquidos	-1.536.878	21.956.337
Resultados por acção	-0,24	3,38

**Demonstração dos Fluxos de Caixa da
Reditus SGPS, em 31 de Dezembro**

		Euros	
		2006	2005
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
1	Recebimentos de clientes.....		
2	Pagamentos a fornecedores.....	(729 956)	
3	Pagamentos ao pessoal.....	(113 635)	
4	Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento.....		
5	Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional....	381 141	1 232 136
6	Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias.....		
7	Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias.....		(27)
Fluxos das actividades operacionais		(462 450)	1 232 109
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
8	Investimentos financeiros.....		
9	Imobilizações corpóreas.....		
10	Imobilizações incorpóreas.....		
11	Subsídios de investimento.....		
12	Juros e proveitos similares.....	156 661	183 556
13	Dividendos.....		
14	Outros.....		
Pagamentos respeitantes a:			
15	Investimentos financeiros.....		
16	Imobilizações corpóreas.....		
17	Imobilizações incorpóreas.....		
18	Outros.....		
Fluxos das actividades de investimento		156 661	183 556
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
19	Empréstimos obtidos.....	1 181 140	
20	Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		
21	Subsídios e doações.....		
22	Venda de acções (quotas) próprias.....		
23	Cobertura de prejuízos.....		
24	Outros.....		
Pagamentos respeitantes a:			
25	Empréstimos concedidos.....	(327 358)	(255 096)
26	Amortização de contratos de locação financeira.....	(46 060)	
27	Juros e custos similares.....	(332 596)	(7 447)
28	Dividendos pagos e resultados distribuídos.....		
29	Reduções de capital e prestações suplementares.....		
30	Aquisição de acções (quotas) próprias.....		
31	Outros.....		
Fluxos das actividades de financiamento		475 126	(262 543)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes.....		169 337	1 153 122
Caixa e seus equivalentes no início do período.....		934 010	(219 112)
Caixa e seus equivalentes no fim do período.....		1 103 347	934 010

REDITUS – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EUROS

31 DE Dezembro DE 2006

1 – N.A.

2 – Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	2006	2005
Numerário	0	0
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	131.239	149.377
Equivalentes a caixa	972.108	815.447
Disponibilidades constantes do balanço	1.103.347	964.824
Descobertos bancários		-30.814
Caixa e seus equivalentes	1.103.347	934.010

3.- N.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 46 044 424 euros e um total de capital próprio de 25 582 278 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 536 878 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Empresa, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.



Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 2 de Março de 2007



Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
BDC-Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob nº 1 122)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2006, a actividade da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório final da BDC (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

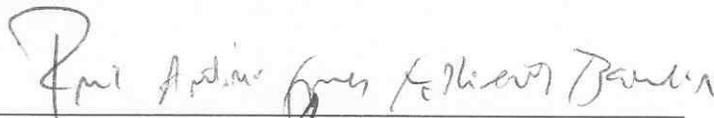
Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006;

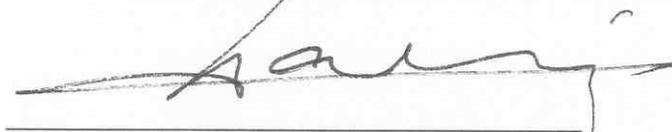
2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 2 de Março de 2007

O CONSELHO FISCAL



Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira - Presidente



Engº Manuel Luís Canas de Sousa Callé - Vogal



Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
BDC-Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2006, a actividade consolidada da Reditus, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório final da BDC (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

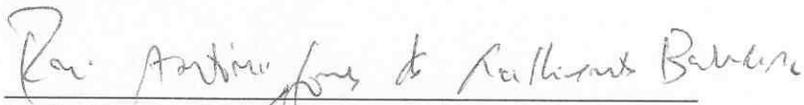
O Balanço consolidado, as Demonstrações dos Resultados consolidados por naturezas, a Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa, os correspondentes Anexos e o Relatório Consolidado de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão, o Balanço Consolidado, as Demonstrações dos Resultados Consolidadas por natureza, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

Lisboa, 2 de Março de 2007

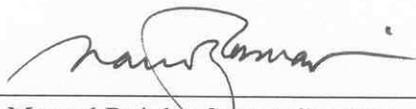
O CONSELHO FISCAL



Dr. Rui António Nascimento Gomes Barreira - Presidente



Engº Manuel Luís Canas de Sousa Callé - Vogal



Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão, em representação de
BDC-Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

